

Apresentação

O volume 6, número 3 da *Brazilian Journal of International Relations* (BJIR) apresenta artigos sobre temas diversos das Relações Internacionais (RI), tais como BRICS; relação Brasil-Cuba; tecnologias verdes na China; diplomacia cultural; não proliferação de armas nucleares; Brasil como doador de assistência humanitária; e *science diplomacy*.

No primeiro artigo, “*The BRICS group and global economic governance*”, Annita Deloris Montoute analisa as propostas para uma reestruturação da governança econômica global do BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – por meio da reflexão acerca do peso econômico dos países do bloco na economia mundial. Assim, Montoute acredita que o grupo não desafia a governança econômica global e aponta os motivos para tanto.

Em “*As relações entre Brasil e Cuba: das vantagens econômicas à retração política*”, Regiane Nitsch Bressan trata da relação bilateral entre Brasil e Cuba de 2008 a 2016. Para Bressan, as relações entre os dois países foram fomentadas nos governos de Lula e de Dilma Rousseff, mas caminham para retrocessos no governo de Temer, o qual voltou sua agenda de política externa para os países do Norte.

Já em “*A cooperação chinesa para o desenvolvimento de tecnologias verdes frente ao ‘novo normal’*”, Gustavo Erler Pedrozo e Mauri da Silva avaliam as políticas chinesas de cooperação para o desenvolvimento no setor energético. Mesmo Pedrozo e Silva utilizando uma definição ampla de Cooperação Sul-Sul, os autores percebem que os aportes financeiros chineses direcionados a países periféricos centram-se em setores energéticos tradicionais e não em energias verdes.

Por sua vez, em “*A diplomacia cultural como meio para a promoção da interculturalidade no Brasil*”, Antônio Walber Muniz, Taís Vasconcelos Cidrão e Bianca Viana Thomaz mostram como a diplomacia cultural pode ser usada como um instrumento de promoção do diálogo intercultural entre os países. Para os autores, a diplomacia cultural pode estimular o diálogo sobre direitos humanos.

No quinto artigo, “*A institucionalização da política internacional nuclear: entre a não proliferação de armas e a prevenção contra acidentes*”, Leonardo Carvalho Leite Azeredo Bandarra e Patrícia Nabuco Martuscelli analisam os rumos do regime internacional de não proliferação nuclear desde a década de 1960 até a década de 2000. Bandarra e Martuscelli destacam três períodos e uma mudança na ênfase de tratamento do tema devido ao acidente de Chernobyl.

Já em “*Ascensão e queda do Brasil como doador de assistência humanitária internacional*”, Patricia Vilarinho Tambourgi realiza um balanço sobre a primeira década do Brasil como doador de assistência humanitária internacional (2005-2015). A autora faz a análise do ponto de vista financeiro das ações em relação a política externa brasileira.

Por fim, em “*Science diplomacy as a tool of international politics: the power of ‘soft power’*”, Amanda Almeida Domingues e Paulo Henrique Ribeiro Neto, baseando-se nas relações externas dos Estados Unidos, mostram como a “*science diplomacy*” unificou países e tem sido empregada como uma estratégia que auxilia diplomatas na interpretação do conhecimento técnico, apoia cientistas na negociação de projetos multilaterais e promove alianças entre países.

Nessa perspectiva, esperamos que a leitura do volume 6, número 3 da BJIR, seja útil aos leitores de um modo geral, especificamente aqueles profissionais atuantes na área de Relações Internacionais e Políticas Públicas. Boa leitura a todos!

Os Editores.